MAPEAMENTO E ANÁLISE DA PRESENÇA DE INICIATIVAS SOBRE CONVERGÊNCIA JORNALÍSTICA NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE JORNALISMO DO BRASIL

Denise Martins Lira (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Graziela Soares Bianchi (Orientador), grazielabianchi@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Comunicação- Jornalismo e Editoração

Palavras-chave: Convergência, Graduação em Jornalismo, Mapeamento.

Resumo

Este trabalho tem como finalidade apresentar o mapeamento feito sobre as grades curriculares das faculdades brasileiras de Jornalismo em relação ao direcionamento dado no que se refere à temática da Convergência. A partir da sistematização de informações das instituições foram verificadas as disciplinas ofertadas em cada grade curricular e feita a análise para compreender se há atualização a respeito de direcionamentos sobre a convergência jornalística e sua distribuição de acordo com os diferentes cursos pelo território brasileiro. A partir do levantamento realizado é possível ter uma noção mais aproximada de uma realidade que pode indicar encaminhamentos no sentido de adequações e adaptações em alguns dos processos de ensino do jornalismo no Brasil.

Introdução

Ao iniciar os estudos na convergência, nota-se que é um fenômeno que envolve, em uma percepção inicial, características diretamente relacionadas aos avanços tecnológicos nas sociedades. De um ponto de vista mais amplo, implicam nesses processos também questões socioculturais e seus desdobramentos, especialmente quando vinculadas a contextos comunicacionais, e em especial, ao jornalismo.

Principalmente a partir do final do século XX e início do século XXI, o Jornalismo foi alvo de mudanças motivadas por transformações tecnológicas. A partir delas, tivemos uma série de aspectos concretos possíveis de serem observados, entre eles a aproximação e participação do leitor/consumidor/usuário na produção e disseminação de conteúdos e, segundo Henry Jenkins (2008) por meio de sua obra intitulada “Cultura da Convergência”, a alteração da relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos por meio da convergência de mídias.

Uma vez que o mercado jornalístico se transforma, a formação do profissional inserido nele deve acompanhar da mesma forma, para que se relacione e dinamize com as transformações e atualizações trazidas principalmente pelo surgimento das mídias digitais. Empresas de mídias digitais surgiram há poucos anos, então os comunicadores que trabalham nesse meio devem saber o funcionamento do processo de dados, como alcançar mais públicos e mantê-los, aumentar o fluxo de conteúdos, entre outros.

Os objetivos da pesquisa estiveram relacionados a verificar e analisar quais centros de ensino superior brasileiros estão inseridos em uma realidade em que a convergência jornalística marca presença como um ponto de interesse nas grades curriculares. Assim, é possível, a partir dos dados obtidos, também avançar em

discussões futuras sobre esses contextos mapeados.

Material e Métodos

No mês de outubro de 2018, a listagem das faculdades de Jornalismo foi localizada no site do portal do Ministério da Educação (MEC). Após essa etapa, foi feita então uma consulta e exportação desses dados. Logo, foram organizadas e sistematizadas as instituições indicando as siglas dos estados em que se localizavam, o nome por extenso, a sigla da instituição, o site, se foi possível localizar a grade curricular no endereço online disponibilizado, se há disciplinas relacionadas à convergência e se a instituição é de natureza pública ou privada.

É importante ressaltar que ao longo da coleta e análise dos currículos das instituições foram analisados também os aspectos de cada endereço online, como a facilidade em encontrá-lo na internet, a procura do curso pretendido, a quantidade de informações existentes e o contato com o responsável do curso e afins.

Após a sistematização e conhecimento dos nomes e onde encontrar as grades curriculares, foi realizada uma observação mais efetiva de cada uma, estabelecendo o caráter e atualização com disciplinas envolvendo a convergência. Caso encontrasse disciplinas como “Convergência”, “Jornalismo Digital”, “Webjornalismo”, etc., era anotado, separando o estado, faculdade e as disciplinas. Contudo, foram feitas também anotações especificas para a que continha apenas “Convergência” no nome.

Por fim, para facilitar o entendimento e dinamizar os resultados obtidos, foram organizados e elaborados mapas e tabelas mostrados a seguir em conjunto com um texto explicativo.

Resultados e Discussão



Figura 1

Tratando de um aspecto geral, o mapa da Figura 1 indica a quantidade de faculdades de Jornalismo no Brasil atualmente. Nota-se rapidamente a concentração no eixo sul-sudeste, principalmente no estado de São Paulo, com 69 faculdades. Numericamente, este consta em primeiro, seguido do Rio de Janeiro (28), Rio Grande do Sul (25), Minas Gerais (24), Paraná (23), Santa Catarina (16), Bahia (15), Pernambuco. O restante possui menos de 8 por território. Vale destacar que são tanto privadas quanto públicas. Acre e Rondônia são os estados com menor número de instituições, totalizando 1 para cada, ambas federais.

ISSN 1676-0093

Adentrando à convergência que, no âmbito acadêmico foi organizada como disciplina, apenas 21 faculdades contêm em suas respectivas grades curriculares, observando-se na Figura 2. Dessa vez, o estado com maior número desta disciplina é o Rio Grande do Sul (8), seguido por São Paulo (4). A concentração continua no eixo sul-sudeste. No total, apenas 2 são instituições públicas: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Diversos estados não contém a disciplina específica. Segundo consta na grade curricular da UFSM, a disciplina de Convergência visa "operacionalizar um espaço de prática continuada, com foco na produção noticiosa em ambientes digitais convergentes. Desenvolver habilidades de planejamento, produção e publicação de conteúdos informativos e noticiosos em contexto de convergência de meios, linguagens e processos jornalísticos".



Figura 2



Figura 3

Apesar de poucas faculdades trabalharem com o conceito primordial de convergência na nomenclatura de disciplinas ofertadas nos cursos de Jornalismo, há outras disciplinas correlacionadas, envolvendo laboratórios de escrita para textos online, mídias digitais, web, etc. As de maiores ocorrências são: Jornalismo Digital (72 faculdades), Webjornalismo (35 faculdades), Mídias Digitais (26 faculdades), Jornalismo Online (21 faculdades) e Mídias Sociais (12 faculdades). O mapa mostra quantas instituições de ensino superior possuem, em seus respectivos currículos, estas disciplinas semelhantes à Convergência.

São Paulo possui 47, seguido por Rio Grande do Sul (22), Paraná (20), Rio de Janeiro (19), Minas Gerais (17), Santa Catarina (11) e Bahia (10). Os outros estados possuem menos de 10 faculdades com o aspecto citado anteriormente. Entretanto, Acre e Rondônia não apresentam.

.

ISSN 1676-0093

Conclusão/ões

Pelo levantamento realizado, tendo como base de dados informações disponibilizadas em 2018 pelo Ministério da Educação (MEC) observou-se que atualmente existem cerca de 285 graduações de Jornalismo no Brasil, sendo 229 privadas e 56 públicas. Foram analisadas as grades curriculares de cada uma – apenas 30 instituições não disponibilizavam o currículo no site respectivo da instituição.

Cerca de 10,5% não constavam a apresentação da graduação, o que prejudica quem pretende conhecer melhor sobre o planejamento daquela instituição, mas não consegue ter o acesso físico, uma vez que a internet facilita e serve como ponte de informações de lugares, neste caso. Uma delas é o Grupo Anhanguera, presente em diversas cidades do Brasil.

Nas organizações curriculares dos cursos de Jornalismo no Brasil a convergência e temas afins ainda são aspectos recentes e não estão presentes em todo território nacional. Os estados da região Sudeste e Sul são os que mais desenvolvem esses aspectos, em especial São Paulo e Rio Grande do Sul. A região Norte é a que mais apresenta escassez nesse direcionamento - como observado, há estados que não possuem nem se quer uma faculdade com esta atualização na grade curricular.

Agradecimentos

O desenvolvimento desta pesquisa não poderia ser feito sem a minha orientadora Graziela Bianchi, que me auxiliou e apoiou na execução da minha primeira iniciação científica acadêmica.

Meus agradecimentos aos membros do Grupo de Pesquisa em Mídias Digitais (GEMIDI) e à Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Além disso, quero agradecer também à Fundação Araucária pela bolsa de estudos e pela oportunidade de realizar a IC.

Referências

MCLUHAN, M. **Os meios de Comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1999

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008

LIMA, M; Caetano, K. **Implicações epistemológicas da pesquisa sobre novas práticas jornalísticas: por onde começar?** In: Revista Famecos: mídias, cultura e tecnologia. Porto Alegre, RS: Editora PUCRS, v. 22, n. 3, julho, agosto e setembro de 2015, p. 1 – 16.